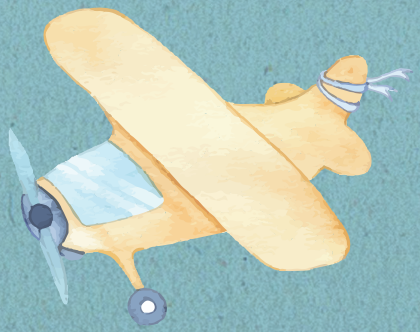
ÍNDICE

Agradecimentos
Introdução

Capítulo 1 - A importância do espaço na formação da criança
Capítulo 2 – Breve história dos quartos de bebê
Capítulo 3 – Estilos
Capítulo 4 –Mobiliário
Capítulo 5 - Layout
Capítulo 6 – Cores
Capítulo 7 – Forro e Iluminação
Capítulo 8 – Piso
Capítulo 9 – Paredes
Capítulo 10 – Objetos de decoração
Capítulo 11 –Moodboard
Capítulo 12 - Adaptando o quarto para o crescimento

A todas as minhas amigas e clientes que, com suas dúvidas, me estimularam a ajudar outras mães cujo acesso a arquitetos é, infelizmente, ainda difícil e desconhecido.

(Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, apenas 14% dos brasileiros conhecem a profissão do arquiteto)



INTRODUÇÃO

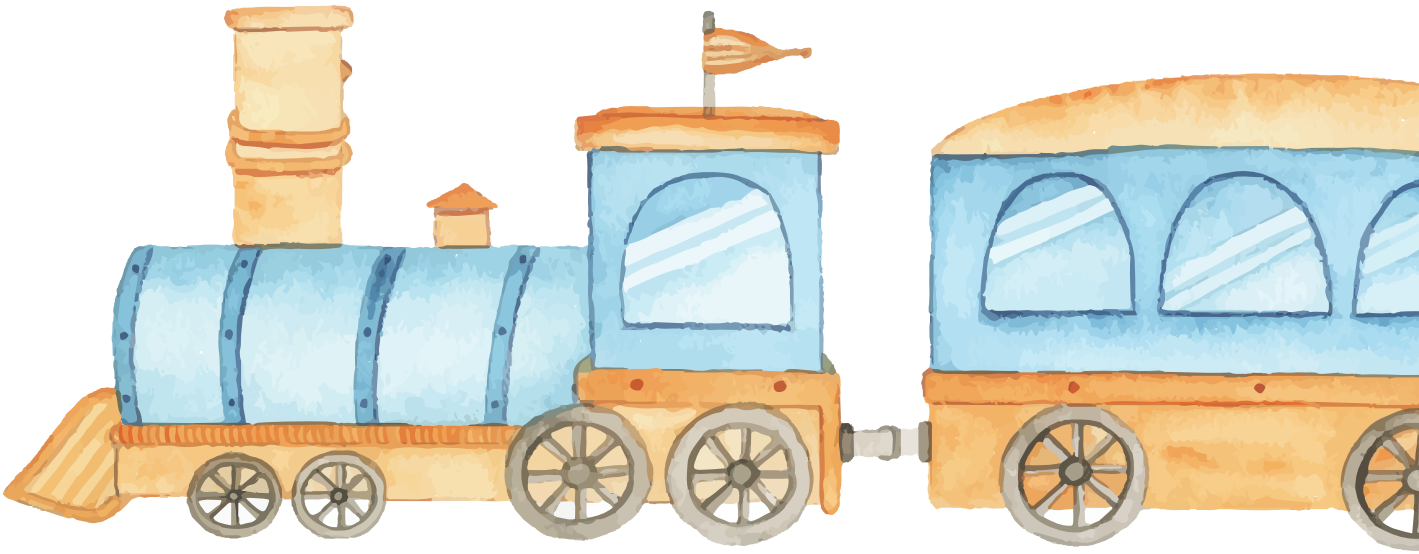
Este livro surgiu após vários anos trabalhando com projetos de arquitetura, dentre eles muitos quartos de bebês. Notava que os pais sempre compravam uma variedade de livros e revistas sobre a criação de um bebê, mas sentiam falta dos que tratavam dos quartos de crianças com uma abordagem mais arquitetônica e diferente do caráter cenográfico que as revistas especializadas em bebês vendem nas bancas.

Assuntos importantes sobre iluminação do quarto, tipo de piso, as cores na evolução da visão, espaço para mobilidade e até materiais construtivos, sempre geravam imensas dúvidas. Na grande maioria dos casos, os próprios pais decidem preparar o quarto do bebê, sem contratação de profissional adequado, por achar que o serviço poderia onerar o orçamento, o que não é verdade. Ou simplesmente por desconhecimento da importância da profissão do arquiteto, fato que pode ser bastante prejudicial no futuro.

Depois de muitas consultorias na área, resolvi juntar meu conhecimento num livro que possa ajudar profissionais e futuros pais a compor melhor o espaço dentro dos apartamentos e casas tão pequenos que vivemos hoje.

Quartos de bebês podem parecer fáceis de decorar por terem pouca mobília, mas existem alguns fatores que devemos levar em consideração que não são tão simples assim. E bebês são seres exigentes sim! Um quartinho mal decorado pode atrapalhar bastante a qualidade do sono, o desenvolvimento motor, auditivo e visual, entre outros.

Espero poder ajudar você a aprender a cuidar desse ambiente com carinho, mostrando passo-a-passo como ambientar o espaço da casa mais importante do bebê durante os primeiros dois anos de vida.





CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

O quarto deve ser um espaço que traga tranquilidade para o bebê principalmente nos primeiros meses de vida e deve acompanhar a criança à medida que ela vai evoluindo. É no quarto onde o bebê vai descobrir seus primeiros estímulos e é o ambiente onde ele provavelmente vai passar mais tempo na primeira infância, fase que vai até os seis anos de vida.

Segundo pediatras, nos primeiros três meses de vida do bebê (TOSCANO, 2017), o ideal é que o quarto seja um local de calmaria, criando um ambiente parecido com o que ele era acostumado dentro da barriga da mãe: silencioso, mais escuro e que não tenha tanta informação.

À medida que o bebê vai crescendo e a visão e a audição dele vão se modificando, ele vai percebendo mais o ambiente, então é importante acompanhar esses estímulos através da correta ambientação do espaço.

Nos últimos anos já se modificaram orientações anteriores de que a crianças até os seis meses deveriam ficar no quarto da mãe para prevenir doenças e morte súbita e, com a incidência das babás eletrônicas, as maiorias dos pais dos dias de hoje preferem adotar o quarto do bebê desde os primeiros dias de vida.

Já alguns pediatras estão voltando a recomendar a volta do sono com os pais na cama, pois alegam que o berço nos primeiros meses de vida limita o desenvolvimento infantil, uma discussão polêmica que ainda não chegou a um senso comum.

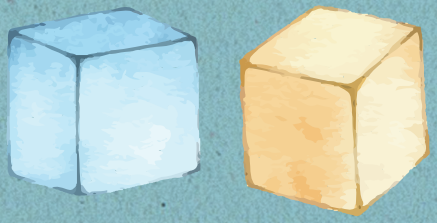
Portanto, é decisão dos pais como deverá ser o espaço nos primeiros meses do bebê: dentro do quarto dos pais que deverá ser adaptado para recebê-lo ou desde cedo no seu próprio espaço. Não há certo nem errado e sim, o mais apropriado para os pais em cada caso particular.

Com essa decisão inicial, deve-começar o processo de ambientação, pensando em características como o sono, as brincadeiras, a amamentação e a higiene.

O quarto da criança, seja adaptado no quarto dos pais ou no espaço dela mesma, deve ser o local onde ela pode se desenvolver e amadurecer; e deve ser preparado especialmente para acompanhá-la durante o crescimento.

Esse espaço vai ser importante para que se desenvolvam os primeiros estímulos visuais e motores, colaborando para um melhor crescimento e independência da criança no lar e na família.





CAPÍTULO 2

BREVE HISTÓRIA DOS QUARTOS DE BEBÊ

O berço é um objeto muito antigo, cujas imagens se encontram nas primeiras pinturas medievais, sobretudo as de temática religiosa representado, na maioria das vezes, com a manjedoura do menino Jesus. Apesar disso, não era um móvel obrigatório, sobretudo entre as famílias mais pobres.

Os primeiros relatos de berços antigos são do Egito Antigo por volta de 2000 A.C. (ANSBACH, 2008), feitos de junco e tecidos, ou esculpidos em troncos. Já para os bebês-faraós, madeira provenientes do Líbano e da Sicília como o cedro e ébano, com incrustações em marfim e painéis de ouro em relevo, eram mais utilizadas.



Figura 1 - Menino Jesus na Manjedoura-, Duccio di Buoninsegna, 1308,Siena.

Nas Américas, antes que as colônias fossem estabelecidas por europeus, os nativos americanos embalavam seus bebês em uma multidão de estilos diferentes, quase tão diversos quanto nossos berços modernos (PERROT, 2011). Havia berços de casca, berços de pele, de cestos, entre outros materiais. O estilo mudava com a geografia da tribo, variando também com o clilma, e era influenciado pelos materiais disponíveis para a construção.

Nas habitações rurais européias, as crianças deixavam os pais para se reunir aos empregados num lugar transitório: um monte de palha, um estrado, um colchão ou uma caminha para se colocar em qualquer lugar, do depósito ao vão da escada, já que durante a Idade Média e Moderna, as crianças eram consideradas cidadãos como qualquer outro, sem tratamento diferenciado por conta da idade.

Os primeiros berços antigos produzidos nos moldes que conhecemos hoje datam de aproximadamente 1600. Eram geralmente feitos em madeira, entalhados à mão, e por isso mesmo, reservado às famílias mais ricas da época. A durabilidade, resultado do emprego de materiais nobres e confecção artesanal, permitia que um mesmo berço passasse por várias gerações de uma mesma família. Às classes menos favorecidas, o emprego de cestos adaptados ainda era o mais comum.

Na Europa, civilização que mais nos influenciou, muitas crianças de classes menos favorecidas morreram sufocadas dormindo nas camas dos pais, apesar dos regulamentos eclesiásticos que proibiam essa prática para os bebês com menos de um ano. Porém já maior, a criança se reunia com irmãos e irmãs em um mesmo ambiente, em uma mistura relativamente indiferenciada, e com o decorrer da idade geralmente se separavam os sexos.



Figura 2 – Berço de mahogany com detalhes de treliça criado por um artesão americano no ano de 1840.



Figura 3 – Berço Renascentista de 1570 feito de noz originário da região da Toscana, Itália.



Figura 4 – Berço em homenagem ao menino Jesus feito de madeira, prata e pérolas no Sul da Holanda no século XV e que servia como forma de veneração a imagem de Cristo dentro de igrejas e conventos.